

10, 11 e 12 de novembro de 2025

POLITÉCNICO DO PORTO / ISCAP
PORTO - PORTUGAL

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DESINFORMAÇÃO: METATEXTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA

Gabriela Belmont de Farias, Universidade Federal do Ceará, ORCID - 0000-0001-5743-4422,
Brasil, e-mail: gabriela_belmont@ufc.br

Vitoria Maria de Castro Lima, Universidade Federal do Ceará, ORCID, Brasil, e-mail:
vycastro@alu.ufc.br

- **Exo: Perspectivas Epistemológicas**

1 Introdução

A desinformação, e suas inúmeras formas de manifestação, é um fenômeno tão significativo na sociedade que tem sido objeto de debate em diferentes áreas do conhecimento. A Ciência da Informação, que estuda os processos de produção, disseminação, armazenamento e recuperação da informação, bem como, se preocupa em garantir o acesso à informação de qualidade, tem papel crucial no combate a esse fenômeno.

Tendo em vista que a desinformação é um fenômeno capaz de moldar a sociedade e suas crenças, e, ao entender que as áreas de Ciência da Informação e Comunicação, estão intrinsecamente ligadas aos fluxos informacionais, e possuem ferramentas para garantir acesso à informação verdadeira e de qualidade, torna-se explicitamente necessário, primeiramente, compreender como a desinformação vem afetando a sociedade, bem como verificar o que essas áreas do conhecimento produzem a respeito do tema. Rezende et. al (2021) explica que tanto a Ciência da Informação, quanto o Jornalismo tem a missão de contribuir com novos conceitos e paradigmas diante das mudanças no ambiente midiático e informacional.

Levando em conta a importância da área de Ciência da Informação para a sociedade científica em um mundo onde as notícias são constantes, a disseminação da informação,

seja ela verdadeira ou não, é instantânea, os múltiplos impactos causados pela propagação de desinformação, bem como a importância da produção científica, surgem o questionamento: O que está sendo estudado pela Ciência da Informação sobre a temática desinformação no Brasil? Para atender a o questionamento foi estabelecido com objetivo geral analisar as teses e dissertações da área da Ciência da Informação sobre a temática desinformação.

O estudo se justifica pela relevância do tema para o atual contexto informacional, onde a disseminação de informações falsas aumenta constantemente, principalmente nos meios digitais.

2 Referencial Teórico

2.1 DESINFORMAÇÃO: MANIFESTAÇÕES E CONSEQUÊNCIAS NA SOCIEDADE

A informação é um dos pilares da sociedade atual, um instrumento essencial para o desenvolvimento da sociedade. Nas últimas décadas, com o aumento exponencial do fluxo de informação, podemos dizer que a informação é um tema relevante em todas as áreas da sociedade.

A informação sempre foi relevante para o desenvolvimento humano, por seu alto grau de importância e penetrabilidade em todos os

setores da sociedade, seja no campo científico, seja como necessidade intrínseca em todos os aspectos da atividade humana. (Freire, 2004 apud. Martins; Presser, 2015)

O desenvolvimento de novas tecnologias e o aumento exacerbado da produção de informações que ocorreram após a Segunda Guerra Mundial exerceram mudanças consideráveis na sociedade. Com o surgimento da Internet e de ferramentas de pesquisa, como o Google, ocorre uma certa democratização do acesso à informação, uma vez que qualquer pessoa que tem acesso à internet consegue acessar uma vasta gama de conhecimentos a qualquer momento. Embora tal democratização proporcionada pela Internet traga inúmeros benefícios, como a oportunidade de aprender novas habilidades, o acesso a recursos educacionais e culturais, etc., também traz à tona um fenômeno preocupante: a desinformação. Segundo Demo (2000, p. 39) “Desinformar faz parte da informação, assim como a sombra faz parte da luz. Trata-se do mesmo fenômeno, apenas com sinais inversos.”

A Ciência da Informação e a Comunicação são áreas do conhecimento que lidam diretamente com diversos aspectos da informação. A Comunicação investiga os processos comunicacionais, analisando a influência das mídias e de que forma a comunicação impacta a sociedade, bem como sua utilização para informar, persuadir ou até mesmo manipular públicos, e o papel dos profissionais da área nesse novo contexto informacional. Já a Ciência da Informação busca compreender a estrutura e a dinâmica da informação, investigando sua gênese, organização, armazenamento, recuperação e uso, com foco na construção, disseminação e utilização do conhecimento.

Dessa forma, fica evidente que ambas as áreas têm a responsabilidade de contribuir ativamente para o entendimento da desinformação, bem como proporcionar formas de lidar com conteúdos desinformativos. Weber e Stumpf (2015, p.14) afirmam que a “Informação e Comunicação interferem diretamente no

modo de entender, registrar e intervir no mundo, num processo contínuo e indispensável para qualquer área do conhecimento e atividade humana.” Isso demonstra que as áreas mantêm seu foco voltado aos problemas de informação e comunicação da sociedade.

Quando procuramos entender o que é a desinformação, encontramos diversos conceitos/definição e entendimentos. A palavra “desinformação” pode ser atrelada a diversos conceitos e situações. Um entendimento bastante aderido e apoiado por diversos autores como Aquino (2007) e Nehmy; Paim, (1998 apud. Pinheiro; Brito, 2014, p. 1), é que a desinformação é um estado de ausência de informação por ignorância a determinado tema, atrelando a desinformação a carga de conhecimento do sujeito.

Neste olhar, o sujeito encontra-se em determinada situação de precariedade informacional devido a sua própria ignorância sobre determinado tema. Desinformação significaria ausência de cultura ou de competência informacional, impossibilitando que o usuário localize por si mesmo a informação que necessita, não chegando, portanto, as suas próprias conclusões (Pinheiro; Brito 2014, p. 1).

Compreende-se então que uma pessoa desinformada seria aquela em que não tem acesso à informação necessária. Enquanto certamente possamos compreender que algumas camadas da sociedade não possuem tanto acesso à informação quanto outras, atualmente, outros fatores também são considerados quando se fala de desinformação.

Uma definição que toca outra vertente da desinformação é a do Dicionário de Oxford, que diz que a desinformação é “A disseminação de informações falsas, especialmente quando fornecidas por um governo ou seu agente, a uma potência estrangeira, ou a mídia” (Oxford English Dictionary, 2024). Sendo assim, a desinformação é aqui compreendida como a propagação proposital de informações falsas.

Uma das definições mais interessantes de serem exploradas é a de Demo (2000), ele compreende que a informação tomou tamanha importância que é frequentemente usada como forma de exercer poder na sociedade e logo ela está sujeita a manipulação.

O poder, como bem diria Foucault, se esgueira pelas beiradas, busca não ser percebido para influir tanto mais, procura a obediência do outro sem que este a perceba, inventa privilégio que a vítima pensa ser mérito, usa o melhor conhecimento para imbecilizar. Não seria diferente com a informação: desinformar pode ser seu projeto principal. Não se trata apenas de nos entupir com informação de tal forma que já não a saibamos manejar, mas sobretudo de usá-la para seu oposto, no sentido mais preciso de cultivo da ignorância. (Demo, 2000)

Demo compreende que a desinformação é parte do processo da informação, uma vez que “é impraticável informar com imparcialidade completa”, seja por conta do excesso de informação ou porque não somos capazes de reter todas as nuances e interpretações de uma informação. Ainda sim, ele critica o caráter excessivamente manipulativo e tendencioso das informações disponíveis e aponta que parte da sociedade é influenciada a consumir conteúdos “banais” e de pouco nível cultural, que não reforçam o senso crítico.

Uma das características mais marcantes da desinformação é o volume elevado com que ela é gerada e disseminada. Esse tipo de conteúdo é produzido em grande quantidade, e no contexto da internet facilita sua circulação rápida e ampla, dificultando a identificação de informações verídicas.

Evidentemente distinguir informação e desinformação diante de um caos informacional é uma tarefa complexa, em virtude da incapacidade de analisar e filtrar uma enxurrada de informações. (Santos, 2022, p.22)

Para termos um maior entendimento do que é a desinformação, podemos tomar como exemplo o significado do termo na língua

inglesa, onde se existem duas expressões que abrangem a temática de informações falsas: *disinformation* e *misinformation*. A diferença entre os dois termos é amplamente discutida, uma vez que ambas podem ser traduzidas para o português como desinformação. Segundo Pinheiro e Brito (2014, p. 4), “*Misinformation* deve ser informativa, pode ou não ser verdadeira, completa e corrente, de acordo com o contexto, e não pode ser “deceptiva”. Por fim, *disinformation* pode ou não ser verdadeira, completa e corrente, devendo ser informativa, e, fundamentalmente, com o propósito de enganar.”

Outros autores que abordam os termos *Disinformation* e *Misinformation* são Wardle e Derakhshan, ela além de tratar dos termos mencionados, também acrescenta um terceiro termo: *Malinformation*. Segundo Wardle e Derakhshan (2017, p. 5) *Disinformation* é a “informação que é falsa e deliberadamente criada para prejudicar uma pessoa, grupo social, organização ou país”. *Misinformation* é a “informação que é falsa, mas não foi criada com a intenção de causar prejuízos.” E, por fim, *Malinformation* é a “informação que é baseada na realidade, usada para infligir prejuízo em uma pessoa, organização ou país.” (tradução da autora).

Diante das diversas definições sobre o que é desinformação, podemos compreender que este não é um fenômeno simples, e que existe a necessidade de estudar mais a fundo todos os aspectos desse fenômeno.

Não se trata de uma simples ação, e sim de um complexo de ações que constroem um cenário intencionalmente determinado. Desinformação envolve informação descontextualizada, fragmentada, manipulada, retirada de sua historicidade, tendenciosa, que apaga a realidade, distorce, subtrai, rotula ou confunde. A desinformação não é necessariamente falsa; muitas vezes, trata-se de distorções ou partes da verdade. (Brisola; Bezerra, 2018, p. 3319).

O motivo de existir múltiplas definições e entendimentos sobre o que é desinformação vem da existência de certa confusão a respeito

dos termos relacionados à desinformação. Em seu estudo sobre *fake news*, Wardle (2017) argumenta que o ecossistema de informações contém sete tipos distintos de conteúdos problemáticos: sátira ou paródia, falsa conexão, conteúdo enganoso, contexto falso, conteúdo de impostor, conteúdo manipulado e conteúdo fabricado. Este trabalho procura compreender as relações entre *fake news*, pós-verdade e desinformação, que apesar de serem termos relacionados, não o compreendemos como sendo a mesma coisa. Procuramos aqui compreender a diferença desses termos.

Fake News é um termo vindo do inglês, traduzindo-se para notícias falsas em português. A linha entre a desinformação e as *fake news* é bastante tênue, podendo causar confusão àqueles que não procuram saber a diferença entre as duas, especialmente porque o termo *fake news* tem sido utilizado de maneira abrangente, de forma a esbarrar no significado de desinformação (Brisola, Bezerra, 2018, p. 3324). Muitos teóricos entendem *fake news* como uma ramificação da desinformação, tendo em vista que *fake news* são literalmente notícias falsas produzidas e veiculadas de forma proposital a fim de manipular as pessoas.

Artigos ou informações com características de notícias intencionalmente e verificadamente falsos, que possuem a intenção deliberada de enganar os leitores. São notícias fabricadas, com características jornalísticas, mas antecipadamente pensadas para a manipulação e descoladas da verdade. (Brisola, Bezerra, 2018, p. 3323).

No Brasil o termo ganhou espaço durante as eleições de 2018 quando, durante a campanha política dos candidatos, diversas informações falsas resguardando (assuntos políticos) foram amplamente disseminadas, especialmente na internet.

A internet, especialmente as redes sociais, facilitaram imensamente a propagação de *fake news*, proporcionando um local onde informações chegam de forma fácil e rápida, sejam elas falsas ou verdadeiras. Além disso, é um local onde as ditas “bolhas de filtro”, ou

seja, locais ou comunidades online onde os usuários interagem somente com aqueles que acreditam na mesma coisa que eles, são predominantes.

A campanha eleitoral dos candidatos foi marcada pela desinformação e pela falta de respeito com e entre os eleitores, que como “presas fáceis” caíram em um jogo de informações enganosas, o que afastou o exercício limpo da democracia. (Silva; Tanus, 2019, p. 63)

Podemos compreender então que a desinformação é um fenômeno mais completo, que aborda bem mais que somente notícias falsas fabricadas com o objetivo de enganar ou manipular o público, ela também podem incluir informações incorretas, mal entendidos, interpretações errôneas de fatos genuínos e pode ser disseminadas de forma proposital para enganar ou de forma precipitada devido a erros de interpretação ou a não verificação de fatos. Fica claro então que as *fake news* são uma das manifestações da desinformação que mais temos visto nos últimos anos.

Quando se fala em desinformação, é importante considerar todo e qualquer tipo de manifestação que venha a enganar, seja um texto escrito ou uma imagem, ou até mesmo um discurso mal comunicado ou enviesado. (Heller; Jacobi; Borges, 2020).

Quanto à pós-verdade, o termo ganhou destaque em 2016, durante as disputas eleitorais para presidente dos Estados Unidos da América. Embora o termo implique a concepção de que algo já foi verdade, ou que vivemos uma sucessão da verdade, as questões relacionadas à pós-verdade são o oposto disso. O termo na realidade se relaciona a “seletividade de informações de um indivíduo sem uma avaliação crítica feita pelos usuários.” (Santos, 2022, p. 26).

O Dicionário de Oxford (2019) explica que o prefixo “pós” de pós-verdade não indica o tempo seguinte, porém, se refere ao momento em que a verdade não é mais pertinente. (Santos, 2022, p. 26).

O Dicionário de Oxford a define como aquilo que “Relaciona ou Denota circunstâncias nas quais fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que apelos à emoção e crença pessoal.” (Oxford Dictionary, 2024, tradução da autora). Assim, a pós-verdade é o momento em que a verdade não é mais relevante para a formação de opiniões ou conhecimento, quando o usuário não se importa de checar a veracidade da informação a qual ele tem acesso.

Assim como com as *fake news*, a internet facilitou a ascensão da pós-verdade, tendo em vista que com os recursos da internet é muito mais fácil encontrar pessoas que pensem de modo parecido, e que ao se conectarem decidem ignorar opiniões diferentes. Nesse contexto, a índole não é buscar informações, mas sim, a validação de crenças pessoais.

A pós-verdade pode ser entendida como uma consequência da desinformação, compartilhando alguns aspectos entre si, como o excesso exacerbado de informação.

“[...] ante o grande fluxo informacional, existe uma tendência do indivíduo em não filtrar as informações, analisando se é certa ou errada, não checando a fonte.” (Mello, Martínez-Ávila, 2021, p. 116).

A pessoa em estado de pós-verdade torna-se especialmente vulnerável às *fake news*, uma vez que perde tanto a capacidade de manter a imparcialidade diante das notícias quanto o senso crítico necessário para interpretá-las de forma adequada. Nesse contexto, é necessário compreender os impactos e as consequências da desinformação e suas manifestações na sociedade.

A desinformação, e suas inúmeras formas, representam alto risco de perigosidade para a sociedade, causando inúmeros impactos e consequências na sociedade. Pudemos observar isso durante a pandemia de COVID-19, em 2020, devido ao excesso de informações, muitas delas falsas, nos encontramos em uma situação de caos social. Nesse contexto, a rápida disseminação de uma quantidade excessiva de desinformação, amplificou a sensação de medo, o que

influenciou diretamente o comportamento das pessoas.

(...) o período pandêmico causado pela COVID-19 tem-se demonstrado propício para a geração e disseminação de fake news, intensificadas com o desenvolvimento das TDCIs, mais especificamente das mídias sociais, contribuindo, assim, para o caos informacional e a desordem social. (Ferreira; Lima; Souza, 2020, p. 33)

Como consequência disso, ainda no contexto da pandemia de COVID-19, podemos observar o movimento anti-vacina que ganhou força desde o ano de 2020. Durante esse período, diversas notícias falsas sobre a vacina foram disseminadas, levando milhares de pessoas a não aderirem à imunização. Não somente o movimento anti-vacina tem entrado em evidência, nos últimos anos, diversos movimentos de negacionismo científico tem se difundido.

Essa talvez seja a maior consequência da desinformação: o medo. O medo muitas vezes é utilizado como uma ferramenta de controle social. Empresas e instituições podem utilizar o medo para manter a ordem, promover certas agendas e garantir o conformismo, e uma sociedade com medo é capaz de fazer as coisas mais inimagináveis, o que pode acabar em consequências desagradáveis.

Isso é retratado e discutido em diversas áreas da sociedade, um exemplo é a série fictícia, em streaming da Prime Video, THE BOYS, onde a manipulação de notícias, desinformação e pânico são assuntos trabalhados com frequência, sendo tratado em diversos episódios como esses assuntos influenciam o público geral, muitas vezes causando consequências negativas. Cada lado utiliza a mídia e a informação para promover seus próprios interesses e valores. O lado extremista recorre às fake news e à manipulação da mídia, promovendo o negacionismo, o terraplanismo e se utilizando das lutas sociais para fins comerciais e empresariais. Enquanto o outro lado recorre aos furos jornalísticos, fontes testemunhais e à investigação de dados. (Bandeira, 2024).

Infelizmente, essas consequências não ficam somente na ficção, não é incomum nos depararmos casos em que notícias falsas acabaram por causar tragédias. Dessa forma, é essencial que existam iniciativas que promovam a resistência e o enfrentamento da desinformação.

Uma das principais ferramentas utilizadas no combate à desinformação é o *fact-checking*, a checagem de fatos. Apesar de não ser um conceito novo, essa expressão entrou em evidência em meio a pandemia de COVID-19, com a atuação de agências que fazem esse trabalho de checagem. Spinelli e Santos (2018, p. 20) afirmam que “as iniciativas de *fact-checking* são fundamentais para que a imprensa crie consciência – e parta para ações efetivas - de que para enfrentar a disseminação de notícias falsas, o jornalismo profissional deve assumir o papel de guardião da credibilidade das notícias e deixar transparente os métodos de apuração para que os leitores entendam como as notícias foram checadas”. Assim, percebe-se a importância da verificação de fontes e da divulgação de informações e notícias verdadeiras e de qualidade, principalmente no meio jornalístico que se preocupa com a transparência e credibilidade da informação.

2.2 Desinformação: um desafio para a Ciência e Sociedade

A ciência é parte essencial da sociedade. Ela é uma ferramenta importante para o avanço do conhecimento, soluções de problemas e para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. É inegável a influência do fazer científico na sociedade, podemos observar esses avanços em diversas áreas, como saúde, educação, tecnologia, sustentabilidade, etc.

a ciência influencia há séculos a humanidade, criando e alterando convicções, modificando hábitos, gerando leis, provocando acontecimentos, ampliando de forma permanente e contínua as fronteiras do conhecimento. (TARGINO, 2000, p. 2).

Segundo Mueller (2003, p. 18) podemos chamar de conhecimento científico, ou ciência, “o conhecimento sobre determinado fenômeno que é obtido segundo uma metodologia científica, ou seja, é o resultado de pesquisas realizadas por cientistas, de acordo com regras definidas e controladas, então aumentam muito as probabilidades de que nossa compreensão desse fenômeno seja correta.” Para Demo (1987, p. 22), “a atividade básica da ciência é a pesquisa”, significa que a pesquisa é parte fundamental da ciência. Não existe ciência sem pesquisa, pois a mesma é o ponto de partida para a construção do conhecimento.

Assim como a pesquisa, a comunicação científica é parte crucial da ciência. Silva (2008), diz que a comunicação inicia-se no momento em que o pesquisador é estimulado a desenvolver uma determinada ideia e consolida-se quando os resultados forem divulgados.

A comunicação científica é fundamental para o progresso da ciência, principalmente, a partir da institucionalização do acesso livre ao conhecimento, cujas revistas passaram a disponibilizar os conteúdos das pesquisas, sem necessidade de pagamentos na garantia desse acesso (MUELLER, 2006).

A comunicação científica mudou muito conforme os avanços tecnológicos, antes ela era feita através de cartas particulares entre cientistas sobre seus progressos. (Freitas, 2006, p. 56). Esse formato de comunicação científica era completamente inadequado para a ampla disseminação de descobertas científicas. Porém, em 1440, com a invenção da prensa de Gutenberg, houve uma revolução na produção científica da época, viabilizando maior difusão do conhecimento.

A imprensa também trouxe efeitos na produção editorial, fazendo com que aumentasse o número de exemplares de livro (...) Além disso, os conteúdos desses livros também sofreram transformações; antes eram somente de caráter teológico, mas passaram a obter as idéias das novas ciências. (Araújo, 2010, p. 14)

No Brasil, a publicação científica, bem como a imprensa, só começaram a ser difundidas após a chegada da família real portuguesa, no século XIX. Freitas (2006, p. 56) ainda diz que, a divulgação e a comunicação da ciência no Brasil é iniciada porque o governo precisava imprimir seus atos e governos, assim foi realizada a fundação da tipografia. Foi através da Impressão Régia, que até 1821 foi a maior tipografia brasileira no século XIX, que se iniciou a publicação de ciência no Brasil.

Essa forma de comunicação científica ainda viria a sofrer modificações, no século XX o mundo passou por, o que muitos chamam de, uma “explosão informacional”, que acabou resultando em uma proliferação de publicações científicas. Nesse contexto, surgiu a necessidade de encontrar outra forma de organizar e difundir as publicações científicas nas décadas seguintes, com o surgimento e a popularização da Internet, a pesquisa científica é publicada quase que exclusivamente de forma digital.

Todo processo de instauração da internet ocorre nos anos 70 e atinge seu ápice na abertura comercial na década de 90 (...) do final do século XX para o início do século XXI, estamos passando da era da escassez da informação, que durou centenas de anos, para a era da informação. (Barbosa; Sousa, 2017, p. 280)

A publicação dessas pesquisas serve para que exista a disseminação dos resultados alcançados. Nesse processo as pesquisas são submetidas a um sistema rigoroso de avaliação, a fim de validá-las e de estabelecer se a pesquisa é confiável ou não. Esse sistema de avaliação garante a melhoria contínua de resultados e de novos conhecimentos. É através dessas publicações que os avanços ganham visibilidade e, assim, podem tomar forma perante a sociedade.

Tais publicações podem tomar diversos formatos: de livros, teses, relatórios, artigos, dissertações, entre outros. O conjunto dessas publicações, que chamamos de literatura científica, permite expor o trabalho dos pesquisadores ao julgamento constante de

seus pares, em busca do consenso que confere a confiabilidade (Mueller, 2003, p.18).

Ressalta-se que os resultados das pesquisas acadêmicas apresentam benefícios, que causam impactos sociais e econômicos, diretamente relacionados ao desenvolvimento do país, e que o desempenho destas, dispõe de uma demanda por responsabilidade das universidades (Souza et al., 2020 apud. Ribeiro et al., 2022, p. 32)

Sabendo que o conhecimento científico impacta diretamente no cotidiano da sociedade, existe a necessidade de compartilhar a pesquisa científica com o público. Dantas e Maia (2020, p. 5) dizem que “parte significativa da população reconhece a ciência, mas não identifica no seu discurso conexão com a sua realidade, além de não compreender os seus fundamentos, não tendo intimidade com esse tipo de atividade.” A divulgação científica é uma ferramenta essencial para promover uma alfabetização científica e fomentar a participação dos cidadãos nas tomadas de decisão.

Um público instruído, informado, ciente e consciente dos seus recursos em ciência e tecnologia é capaz de exercer um papel ativo na conversão de processos experimentais em recursos de rotina e de protótipos em modelos comerciais (Tostes, 2006, p. 73).

Bueno (2009, apud. 2010, p. 2) compreende a divulgação científica como a “[...] utilização de recursos, técnicas, processos e produtos (veículos ou canais) para a veiculação de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações ao público leigo”, portanto podemos compreender que a divulgação científica busca desenvolver meios de tornar a informação científica e tecnológica acessível e compreensível ao público.

A divulgação científica tem o poder educacional de ampliar o conhecimento e a compreensão do público sobre o processo científico. Isso torna os cidadãos mais aptos a entender questões complexas e a aplicar o pensamento científico em sua vida prática. Assim, a sociedade se torna capaz de formar opiniões informadas sobre os impactos sociais,

econômicos e ambientais do desenvolvimento científico, fornecendo a oportunidade de participar mais ativamente das discussões que moldam o futuro da sociedade.

É importante salientar que embora a comunicação e a divulgação científica complementam uma a outra, elas possuem intenções distintas. Bueno (2010, p. 2) diz que “A comunicação científica visa, basicamente, à disseminação de informações especializadas entre os pares, com o intuito de tornar conhecidos, na comunidade científica, os avanços obtidos (resultados de pesquisas, relatos de experiências, etc.) em áreas específicas ou à elaboração de novas teorias ou refinamento das existentes. A divulgação científica cumpre função primordial: democratizar o acesso ao conhecimento científico e estabelecer condições para a chamada alfabetização científica.”

Dessa forma, enquanto a comunicação científica foca na divulgação de resultados dentro da comunidade científica e contribui para o desenvolvimento da ciência, a divulgação científica procura incluir a comunidade no fazer científico, buscando promover a ciência para além do ambiente especializado.

Considerando o papel crucial da comunicação e divulgação científica para a sociedade, é necessário que existam canais de comunicação que conectam a sociedade ao fazer científico. Barbosa, Silva e Silva (2010, p. 61) falam que “o processo de comunicação ocorre por meio dos canais: formais (publicações com divulgação mais ampla, como periódicos e livros) e informais (comunicações de caráter mais pessoal e a literatura cinzenta).”

No Brasil, segundo a Folha de São Paulo, 2019, a maior parte das produções científicas publicadas tem algum tipo de vínculo com as universidades, especialmente com os programas de pós-graduação, onde as pesquisas realizadas resultam, no mestrado, em dissertações e, no doutorado, teses.

As Instituições de Ensino Superior são fundamentais para o desenvolvimento científico, proporcionam o compartilhamento

de conhecimentos de diferentes áreas e permitem que o indivíduo se especialize em uma determinada área. Por conseguinte, os Programas de Pós-Graduação agregam conhecimento específico e atuam como propulsores da comunicação científica entre pesquisadores. (Santos, 2022, p. 37)

A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), são duas das maiores bases de dados de teses e dissertações no Brasil, e serão as fontes utilizadas para a análise da produção científica. A BDTD é uma biblioteca digital mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), que tem como principal característica o apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico, o principal objetivo da BDTD é oferecer maior visibilidade à produção científica acadêmica brasileira. Já o Catálogo CAPES tem o objetivo de tornar a informação mais acessível, sendo mantida pela CAPES, órgão do Ministério da Educação que desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação, visa a construção do conhecimento e a atender as demandas exigidas pela sociedade. Assim, ambas as bases se configuram como bases de acesso aberto, que visam a acessibilidade da informação, bem como da visibilidade para as publicações acadêmicas brasileiras

3 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa caracteriza-se como exploratória-descritiva de abordagem qualitativa. Segundo Gil (2010, p. 2), as pesquisas exploratórias “têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Ainda segundo Gil, esse tipo de pesquisa considera os mais diversos aspectos do assunto estudado. Já a pesquisa descritiva tem por objetivo descrever características de determinada população e podem ser elaboradas com o fim de identificar possíveis relações entre variáveis (Gil, 2010).

A primeira parte do estudo envolve a realização de uma pesquisa bibliográfica a respeito da desinformação bem como aspectos relacionados a ela, como suas manifestações, causas, consequências, etc.

A coleta de dados foi realizada nas Bases de Dados, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. A escolha dessas bases de dados se justifica pela sua importância no estímulo ao registro e a publicação de teses e dissertações no formato eletrônico de acesso aberto visando dar visibilidade à produção científica nacional.

Para a análise, apenas os 37 trabalhos recuperados tanto da BDTD quanto no Catálogo da Capes foram considerados, destes, 16 são da área de Ciência da Informação.

Área de Ciência da Informação	
DCI 01	GOMEZ, Michelle Pacheco. Desinformação na Internet; O QAnon como Regime de Informação ' 03/07/2023 110 f. Mestrado em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, Salvador.
DCI 02	MELLO, Felipe Correa Oliveira DE. O Pensamento crítico-reflexivo como defesa na era da desinformação' 09/02/2021 undefined f. Mestrado em Ciência da Informação - UFRJ - IBICT Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro .
DCI 03	SILVA, Tais Elaine Da. Nas tramas da desinformação: a indústria cultural a serviço da legitimação do agronegócio brasileiro' 18/04/2021 undefined f. Mestrado em Ciência Da Informação - UFRJ - IBICT Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro.
DCI 04	SILVA, Fernanda De Barros da. O regime de verdade das redes sociais on-line: pós-verdade e desinformação nas eleições presidenciais de 2018' 29/05/2019 undefined f. Mestrado em Ciência da Informação - UFRJ - IBICT Instituição de

	Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro.
TCI 05	BRISOLA, Anna Cristina Caldeira de Andrada Sobral. COMPETÊNCIA CRÍTICA EM INFORMAÇÃO COMO RESISTÊNCIA À SOCIEDADE DA DESINFORMAÇÃO SOB UM OLHAR FREIRIANO Diagnósticos, epistemologia e caminhos ante as distopias informacionais contemporâneas' 07/03/2021 undefined f. Doutorado em Ciência da Informação - UFRJ - IBICT Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro.
DCI 06	Flavio Lofego. O teatro e a psicofísica do engajamento: o corpo na disseminação de competência crítica em informação' 24/05/2021 184 f. Mestrado em Ciência da Informação - UFRJ - IBICT Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro.
DCI 07	CARVALHO, Priscila Ramos. CONEXÃO INFORMACIONAL ENTRE CAMPANHAS ELEITORAIS: ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS E POSTAGENS NO FACEBOOK' 03/02/2020 undefined f. Mestrado em Ciência da Informação - UFRJ - IBICT Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro.
DCI 08	SALINO, Deila Batista. Lei de Acesso à Informação no contexto dos Tribunais de Contas: a pragmática da transparência a partir da filosofia da linguagem de Ludwig Wittgenstein' 03/08/2016 196 f. Mestrado em Ciência da Informação - UFRJ - IBICT Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro.
DCI 09	PINHEIRO, Valdiceia de Jesus Cardoso. Competência em informação no contexto da desinformação : um estudo de caso da formação dos discentes no campus de Laranjeiras da Universidade Federal de Sergipe. 2021. 118 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021.

DCI 10	MARCHI, Viviani Regina. Contribuições da ciência da informação para o combate à disseminação de notícias falsas nas mídias sociais' 29/06/2021 89 f. Mestrado em Ciência da Informação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, São Carlos.
DCI 11	DIAS, Fernando Brito da Costa. Competência em informação na era da pós-verdade: a (in)formação na graduação em biblioteconomia e ciência da informação da UFSCar' 18/03/2021 157 f. Mestrado em Ciência da Informação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, São Carlos Biblioteca
DCI 12	MOURA, Ana Roberta Pinheiro. ECOSSISTEMA DA DESINFORMAÇÃO E A SUA RELAÇÃO COM A INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA' 18/01/2023 118 f. Mestrado em Ciência da Informação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, Belém.
DCI 13	SOELLA, Gabriel Meneguelli. DOCUMENTO, (DES)INFORMAÇÃO E PODER: MEMÓRIA DA DITADURA MILITAR BRASILEIRA PELA OBRA "1964 O BRASIL ENTRE ARMAS E LIVROS" 30/03/2021 152 f. Mestrado em Ciência da Informação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, Vitória.
DCI 14	PINTO, Mariana de Azevedo. Entropia Informacional e Desinformação- um estudo acerca da organização da informação aplicada no sistema de informação governamental do Programa Mais Médicos.' 26/07/2017 113 f. Mestrado em Ciência da Informação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, Salvador.
DCI 15	KOERIG, João Henrique. O COMBATE À DESINFORMAÇÃO NO PROCESSO ELEITORAL BRASILEIRO: uma análise da atuação da justiça eleitoral sob a ótica da construção do conhecimento e da mediação da informação' 28/11/2022 135 f. Mestrado Profissional em Ciência da Informação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, Natal.

DCI 16	NEPOMUCENO, Paulo Bruno Medeiros. A CAMPANHA "A UNIVERSIDADE NÃO PODE PARAR" DA UFRN NO INSTAGRAM: UM ESTUDO DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO NAS REDES SOCIAIS DE INSTITUIÇÕES' 09/10/2022 104 f. Mestrado Profissional em Ciência da Informação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, Natal.
-----------	--

Fonte: Dados da pesquisa.

4 Resultados Parciais ou Finais

A partir das categorias estabelecidas através da análise dos resumos de Teses e Dissertações da área de Ciência da Informação os seguintes metatextos.

Por meio da análise dos resumos das teses e dissertações da CI evidenciou que a categoria **OBJETOS DE ESTUDO**, percebe-se o foco no tema combate a desinformação abordado em diversos contextos, tendo como exemplo os resumos: DCI02, TCI01, DCI09, DCI15. O resumo de DCI15 fala sobre a importância da gestão de informação no combate à desinformação, enquanto o resumo TCI01 procura estabelecer a competência em informação como um meio de resistência à desinformação.

Outros temas também tiveram destaque na categoria, sendo eles a função da informação na sociedade e a competência em informação. Sobre o foco função da Informação na sociedade, os resumos DCI01 e DCI03 apresentam a influência dos regimes de informação na sociedade. Os resumos DCI07 e DCI08 contribuem ao analisarem a aplicação da Lei de Acesso à informação e a necessidade informacional da sociedade.

A Competência em Informação é uma temática recorrente na área da CI que também vem sendo atrelada ao combate a desinformação, observou-se que os resumos TCI01 e DCI10, discutem a competência em informação em relação à resistência à desinformação. Foi possível identificar outros objetos de estudo relevantes como: crenças pessoais; campanhas eleitorais à presidência americana e brasileira de 2016 e 2018; a informação na área da saúde

tendo como foco o Programa Mais Médicos, entre outros temas.

Outra categoria importante que surgiu durante a análise é referente aos **OBJETIVOS** presentes nos resumos. Por ser uma característica intrínseca de cada trabalho, os objetivos encontrados não possuem aproximações claras, apesar disso, foi possível identificar algumas semelhanças. Ao analisar os resumos das DCI08; DCI10 e DCI11 ficou evidente que o objetivo dos trabalhos está relacionado ao tema competência em informação. A DCI08 busca propor a realização de uma ação formativa que promova da competência em informação com intuito de reconhecer a desinformação, o trabalho DCI10 busca identificar o nível de competência em informação de alunos do ensino superior; e o trabalho DCI11 busca relacionar o ecossistema da desinformação com a Informação Arquivista levando em conta a competência em informação, competência midiática e a competência crítica em informação.

Outra semelhança encontrada se refere ao combate a desinformação, presente nos trabalhos DCI09, que objetiva identificar as estratégias de combate a disseminação de informações em mídias sociais na CI, o DCI14 busca Mapear as práticas de combate a desinformação da Justiça eleitoral, focando em construir e comunicar conhecimentos voltados ao enfrentamento à desinformação e, o DCI15 que analisar a importância da gestão da informação no combate à desinformação.

Outros objetivos identificados envolvem o também o uso de desinformações DCI03, em conteúdos midiáticos, DCI04 na veiculação de *fake news* durante a campanha eleitoral de 2018, DCI13 na organização da informação à luz da Ciência da Informação e da Organização Informacional, entre outros.

Uma categoria importante é a que se refere às **ABORDAGENS TEÓRICAS**. Foi identificado que o tema principal entre os resumos é a Desinformação, ela é estudada sob diversas perspectivas, no trabalho DCI06 se discute a respeito das táticas da desinformação no marketing eleitoral enquanto ao trabalho

DCI07 discute desinformação sob a luz da segunda fase do pensamento de Ludwig Wittgenstein. Fora a desinformação também foi possível observar a presença do tema competência em informação, presente nos resumos TCI01, DCI05, DCI08, DCI10, onde se discute principalmente seu conceito e sua relação com a desinformação, e lado a lado com a alfabetização midiática e o acesso e uso da informação estabelecendo sua relevância para o tema.

Outro assunto frequentemente tratado lado a lado com a desinformação são as redes sociais e as tecnologias digitais. Elas se manifestam através do resumo DCI06, onde se trata a respeito do uso de algoritmos como estratégia de marketing eleitoral, do big data e das redes sociais, do resumo DCI11, que discute a respeito dos ambientes digitais e disseminação de informações falsas. Já no DCI15 se discute a respeito das redes sociais nos meios institucionais.

Outras abordagens teóricas que se foram recuperados durante a análise dos resumos são com o Teatro realista e comunicação e cultura, no DCI05, Pedagogia Crítica no TCI01, Implicações éticas e democráticas diante do novo regime de informação no DCI06, Noções de informação pública e transparência pública no DCI07, Gestão e Organização da Informação, respectivamente, nos DCI15 e DCI13, entre outros.

Em relação às **ABORDAGENS METODOLÓGICAS**, foi possível observar a utilização de abordagens qualitativas, o que indica que existe um interesse estudo amplo e intrínseco do objeto de pesquisa. Além disso, também é possível observar o uso de pesquisas exploratório-descritiva o que ressalta que os trabalhos descrevem as características de determinado tema e estabelecer relações entre variáveis, além de proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou construir hipóteses.

A maioria dos trabalhos utiliza a pesquisa bibliográfica na identificação e coleta de dados. Também foi identificado que grande parte dos trabalhos realizou a aplicação de questionário.

Quanto à análise, podemos perceber que existe tanto a utilização da análise de conteúdo quanto da análise de discurso.

Quanto a **DEFINIÇÕES**, durante a análise foi possível encontrar definições de três fenômenos importantes: a desinformação, as *fake news* e a pós-verdade. Os três trabalhos que discutem a respeito da definição de desinformação (**DCI01, DCI02, DCI08**) dão destaque a intencionalidade da disseminação de informações/notícias incorretas. O trabalho DCI01 explica que desinformação são notícias falsas disseminadas intencionalmente e o resumo DCI02 reintegra essa afirmação, comparando a desinformação ao conceito agostiniano da mentira, em que existe o engano intencional, ou seja, ela é disseminada propositalmente. Já o resumo DCI08 põe a desinformação como informações falsas produzidas com ou sem intenção de causar danos, o que significa que a característica da intencionalidade não é necessariamente um fator decisivo para a constituição da desinformação.

Em um contexto parecido, o resumo DCI04 traz uma caracterização das *fake news*, o trabalho a põe como informações falsas, tendenciosas e imprecisas. Podemos observar que diferente das definições encontradas para desinformação, a definição de *fake news* não reflete sobre a intencionalidade da disseminação e sim a característica em um âmbito mais geral.

Outro termo que tem relação com a desinformação é a pós-verdade, abordado no resumo DCI12, nesse resumo ela é relacionada com a “verdade” iluminista já que herda as ideias autoritárias e recusa bases racionais em favor de crenças conservadoras e idealizadas.

Outra temática discutida nos resumos da área são as possíveis **CAUSAS DA DESINFORMAÇÃO**, ao que foi encontrado, os resumos DCI08 e DCI13 abordam o grande volume de informações, enquanto os resumos DCI05 e DCI11 argumentam que a desinformação é influenciada por contextos econômicos, como o capitalismo, política e cultura. Outras causas também encontradas

foram a facilidade com que é possível produzir conteúdo na atualidade no DCI10 e a amplificação da desinformação por parte daqueles que não conseguem reconhecer que estão consumindo e disseminando-as no DCI08.

É interessante salientar que o resumo DCI02, diferente dos demais, busca entender o que leva um indivíduo a preferir acreditar em crenças pessoais a informações factuais, põe que o que motiva tal coisa é a pressão social e a necessidade de confirmar a própria visão de mundo.

Também é discutido sobre os **USOS DA DESINFORMAÇÃO**, em relação a essa categoria, foi posto que ela é frequentemente usada para a difamação pelo resumo DCI10 e para manipulação em massa (**DCI03, DCI10**). Além disso, é registrado que ela é usada como arma política pelo DCI05 e em favor do autoritarismo e do fortalecimento da pós-verdade pelo DCI12.

Em relação à categoria **CONSEQUÊNCIAS DA DESINFORMAÇÃO**, no resumo DCI05 apresenta-se a dúvida no que é verdade e no que é mentira, essa dúvida que pode levar ao questionamento da confiabilidade e autenticidade das informações, como posto no resumo DCI11, o resumo DCI01 reitera que a desinformação causa perda de confiança em instituições. Assim, podemos compreender que a desinformação tem o potencial de causar insegurança na sociedade, o que pode impactar diretamente no funcionamento da mesma. Nesse contexto, o resumo DCI09 põe que a desinformação dificulta a comunicação, enquanto o resumo DCI03 põe que esse fenômeno dificulta a percepção sobre temas importantes.

O resumo DCI04 expõe a desordem informacional como consequência das *fake news*, o que se relaciona ao potencial da desinformação de causar prejuízos à consolidação de programas, como o Mais Médicos, exposto no resumo DCI13. Também é descrito que ela apresenta um risco aos avanços tecnológicos e colocam em risco a democracia brasileira. Outras consequências

que surgiram durante a análise dos resumos foi a criação de regimes de ignorância, que dá força a teorias da conspiração.

Sendo o principal objeto de estudo dos resumos, o **COMBATE A DESINFORMAÇÃO** é um dos pontos mais discutidos pelos resumos. No resumo DCI01 é posto que a desinformação, por ser um fenômeno antigo e comum, não pode ser resolvido. Essa afirmação é um reflexo claro da influência que ela exerce na sociedade.

Embora seja um fenômeno que não tenha solução, existem caminhos para amenizar os seus efeitos. Através da análise podemos perceber que o pensamento crítico, no resumo DCI02 e a competência crítica em informação (**TCI01, DCI08 e DCI010**) são alguns dos temas mais discutidos quando se trata do combate e da resistência à desinformação. Os resumos DCI02, TCI01, DCI10 ressaltam a importância do pensamento crítico e da competência em informação para lidar com a localização, avaliação e utilização de informações na contemporaneidade.

Outras formas de combater a desinformação evidenciado é a capacitação de servidores e a criação de conteúdos informacionais de qualidade, presente no resumo DCI14, apontando que quem lida com o acesso e a distribuição de informações necessita poder identificar as desinformações e oferecer conteúdos factíveis.

Além disso, também se discute sobre a importância da transparência a informação, DCI07, principalmente no contexto público, do controle informacional, resumo DCI09, e da gestão da informação no DCI15, ressaltando o potencial que a desordem informacional tem de causar prejuízo para a sociedade e os benefícios da gestão da informação nesse contexto.

Outro aspecto interessante que surgiu durante a análise dos resumos são as ferramentas que auxiliam no combate à desinformação. Foram mencionados como ferramentas disponíveis para o combate da desinformação os instrumentos da organização da informação no resumo DCI13, campanhas, manuais e cartilhas

no DCI15, vídeo animado no DCI08 e ferramentas de checagem de informações (**DCI09, DCI04**).

É interessante observar que nos resumos também houve menções a **RESPONSABILIDADE ÉTICA** que profissionais que lidam com a informação, como os bibliotecários, possuem perante o fenômeno da desinformação. O resumo DCI02 põe que aqueles que possuem o pensamento crítico tem a responsabilidade ética de guiar aqueles que estão desenvolvendo-o, além disso, o resumo DCI08 põe a biblioteca como um local promotor de conhecimento, e o bibliotecário como um norteador para a formação da competência em informação de usuários, logo pode-se compreender a importância e o papel desses agentes para o que diz respeito o fenômeno da desinformação.

Por fim, diversos trabalhos expressam a necessidade de mais estudos sobre o fenômeno da desinformação para que se construa um maior entendimento sobre esse fenômeno, suas causas e seus impactos na sociedade e na forma em que consumimos informações, para que as discussões advindas de tais estudos equivalha a uma forma de combate e de resistência a desinformação.

5 Considerações Parciais ou Finais

A pesquisa buscou entender, através da análise de produções científicas, o que a área de Ciência da Informação está produzindo sobre desinformação, a fim de verificar o que é o fenômeno da desinformação e seus desdobramentos na sociedade, as abordagens teóricas, metodológicas e conceituais presentes nas áreas e discutir sobre onde as áreas se aproximam e se distanciam.

A partir da análise, foi possível perceber que a Ciência da Informação foca na construção do pensamento crítico e a competência crítica em informações, ao que a comunicação destaca a importância da divulgação de informações verdadeiras e da checagem de informações.

A Ciência da Informação evidencia principalmente a competência crítica em informação. Entende-se que ambas as áreas

exercem papel essencial na contribuição para o entendimento da desinformação e suas manifestações, e que existe um amplo leque de possibilidades de uma abordagem conjunta a serem estudadas a fim de continuar as discussões sobre a temática.

6 Referências

DEMO, P. Ambivalências da sociedade da informação. *Ciência da Informação*, [S. l.], v. 29, n. 2, 2000. DOI: 10.18225/ci.inf.v29i2.885. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/885>.

Acesso em: 01 abr. 2024

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

REZENDE, L. V. R.; CRUZ-RIASCOS, S. A.; RIBEIRO, G.M.C. Reflexões sobre as atuações do bibliotecário e jornalista como agentes facilitadores na construção de saberes no combate à desinformação. *Liinc em Revista*, [S. l.], v. 17, n. 1, p. e5701, 2021. DOI: 10.18617/liinc.v17i1.5701. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5701>.

Acesso em: 28 fev. 2025.

WEBER, M. H.; STUMPF, I. R. O debate retomado: conflitos e convergências entre comunicação e informação. *Intexto*, Porto Alegre, n. 34, p. 11–27, 2015. DOI: 10.19132/1807-8583201534.11-27. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/59316>. Acesso em: 20 mar. 2025.